



Fungicida sistêmico e de superfície, indicado para combater a podridão cinzenta (*Botrytis* spp.) e a sclerotinia (*Sclerotinia* spp.), em diversas culturas; podridões de conservação dos frutos da macieira e pereira (*Gloeosporium* spp, *Penicillium* spp., *Botrytis cinerea*); Moniliose (*Monilinia* spp.) das prunóideas e oídio (*Sphaerotheca* sp., *Erysiphe* sp.) e Cladosporiose (*Cladosporium cucumerinum*) do meloeiro.

Formulação / Composição

Grânulos dispersíveis em água (WG) contendo 375 g/Kg ou 37,5% (p/p) de ciprodinil e 250 g/Kg ou 25% (p/p) de fludioxonil
Grupo Químico - anilinoimidina + fenilpirrole

Modo de ação

O ciprodinil penetra na película dos bagos, nos tecidos verdes das folhas e nos cachos, ficando assim ao abrigo das chuvas ocorridas 2 horas após o tratamento, atuando ao nível da parede celular dos fungos, bloqueando a biossíntese da metionina, um aminoácido essencial. O fludioxonil estimula a síntese do glicerol, um regulador da pressão osmótica intercelular. Provoca a hipertrofia e destruição das células do fungo. Esta substância atua essencialmente por contacto, possuindo também uma boa resistência à lavagem pelas chuvas, devido à sua translocação parcial na cutícula cerosa.

Com esta combinação única, de duas substâncias ativas com modos de ação complementares consegue-se, por um lado, uma eficácia e uma persistência que garantem um controlo efetivo da podridão cinzenta.

Por outro lado, consegue-se ter uma ação secundária complementar sobre fungos dos géneros *Penicillium*, *Aspergillus* e *Rhizopus*.

Persistência de Ação

O Switch apresenta uma persistência média de 10-12 dias.

Finalidades / Condições de Utilização

Cultura	Doença	Concentração (g/hL)	Condições de utilização	Intervalo Segurança (dias)
Videira (Uva de mesa e de vinificação)	Podridão cinzenta (<i>Botrytis</i> spp.) Fungo produtor de acratoxina A (<i>Aspergillus</i>)	80 – 100 g/hL (máx. 1 Kg/ha)	Aplicar preventivamente na floração-alimpa e pintor, quando as condições forem favoráveis ao desenvolvimento da doença. Em anos e/ou condições muito favoráveis ao desenvolvimento da doença, poderão efetuar-se aplicações ao fecho dos cachos e 3-4 semanas antes da colheita. Máximo de 2 aplicações.	Uva de vinificação – 21 dias Uva de mesa – 7 dias
Morangueiro (ar livre e estufa)	Podridão cinzenta (<i>Botrytis</i> spp.)	80 – 100 g/hL	Aplicar preventivamente desde a floração até próximo da colheita, quando as condições forem favoráveis ao desenvolvimento da doença. Máximo de 3 aplicações com intervalo de 10 a 12 dias	1 (estufa) 2 (ar livre)

Ervilheira (ar livre)	Podridão cinzenta (<i>Botrytis</i> spp.) Sclerotiniose (<i>Sclerotinia</i> spp.)	80 – 100 g/hL	Aplicar preventivamente desde a floração até próximo da colheita, quando as condições forem favoráveis ao desenvolvimento da doença. Máximo de 2 aplicações com intervalo de 10 a 12 dias	28
Tomateiro (estufa)	Podridão cinzenta (<i>Botrytis</i> spp.)	80 – 100 g/hL	Aplicar preventivamente desde a floração até próximo da colheita, quando as condições forem favoráveis ao desenvolvimento da doença. Efetuar um tratamento em cada 3 anti-botrytis, praticar a alternância com fungicidas de outros grupos químicos. Máximo de 3 aplicações com intervalo de 7 a 10 dias	3
Beringela (estufa)		80 g/hL	Aplicar preventivamente desde a floração até próximo da colheita, quando as condições forem favoráveis ao desenvolvimento da doença. Máximo de 2 aplicações com intervalo de 7 a 10 dias	
Feijão-verde (ar livre e estufa)	Podridão cinzenta (<i>Botrytis</i> spp.)	80 – 100 g/hL	Aplicar preventivamente desde a floração até próximo da colheita, quando as condições forem favoráveis ao desenvolvimento da doença. Máximo de 2 aplicações com intervalo de 10 a 12 dias	3 (estufa) 14 (ar livre)
	Sclerotiniose (<i>Sclerotinia</i> spp.)		Aplicar preventivamente quando ocorrerem condições favoráveis ao desenvolvimento da doença. Máximo de 2 aplicações com intervalo de 10 a 12 dias	
Pepino (ar livre e estufa)	Podridão cinzenta (<i>Botrytis</i> spp.)	80 g/hL	Aplicar preventivamente desde a floração até próximo da colheita, quando as condições forem favoráveis ao desenvolvimento da doença. Máximo de 2 aplicações com intervalo de 10 a 12 dias	3
Pimenteiro (estufa)			Aplicar quando ocorrerem condições favoráveis ao desenvolvimento da doença. Máximo de 2 aplicações com intervalo de 7 a 10 dias	
Cebola (ar livre)	Podridão cinzenta (<i>Botrytis</i> spp.)	1 Kg/ha	Aplicar preventivamente quando ocorrerem condições favoráveis ao desenvolvimento da doença. Máximo de 2 aplicações com intervalo de 10 a 14 dias	7
Funcho	Sclerotiniose (<i>Sclerotinia</i> spp.)	80 g/hL	Aplicar preventivamente quando ocorrerem condições favoráveis ao desenvolvimento da doença. Máximo de 2 aplicações com intervalo de 10 a 12 dias	

Meloeiro (ar livre e estufa)	Oídio (<i>Sphaerotheca sp, Erysiphe sp</i>) Cladospo-riose (<i>Cladosporium cucumerinum</i>) Podridão branca (<i>Sclerotinia sp</i>)	0,8 – 1 Kg/ha	Aplicar preventivamente quando ocorrerem condições favoráveis ao desenvolvimento da doença. Máximo de 2 aplicações com intervalo de 7 a 10 dias	3
Alface (ar livre e estufa)	Podridão cinzenta (<i>Botrytis spp.</i>) Sclerotiniose (<i>Sclerotinia spp.</i>)	0,6 Kg/ha	Aplicar preventivamente, quando ocorrerem condições favoráveis ao desenvolvimento da doença. Máximo de 2 aplicações com intervalo de 10 a 12 dias	7
Macieira	Podridões de conservação dos frutos (<i>Botrytis spp., Penicillium, Gloeosporium spp.</i>)	80 – 100 g/hL	Aplicar próximo da colheita, quando as condições forem favoráveis ao desenvolvimento da doença. Máximo de 2 aplicações com intervalo de 7 a 10 dias	3
Pereira				
Pereira	Estenfiliose (<i>Stemphylium spp.</i>)	80 – 100 g/hL	Aplicar desde a floração até próximo da colheita, quando as condições forem favoráveis ao desenvolvimento da doença. Máximo de 2 aplicações com intervalo de 12 a 14 dias	
Framboesa (ar livre e estufa)	Podridão cinzenta (<i>Botrytis spp.</i>)	80 – 100 g/hL	Aplicar desde a floração até próximo da colheita, quando as condições forem favoráveis ao desenvolvimento da doença. Em condições de forte pressão da doença utilizar a concentração mais elevada. Máximo de 3 aplicações com intervalo de 7 a 10 dias	7
Pessegueiro	Moniliose (<i>Monilinia spp.</i>)	80 – 100 g/hL	Realizar uma aplicação no início da floração, à queda das pétalas e ao vingamento do fruto, prosseguir os tratamentos até à maturação dos frutos, quando as condições são favoráveis à doença. Em condições de forte pressão da doença utilizar a concentração mais elevada. Máximo de 2 aplicações com intervalo de 7 a 10 dias	14
Nectarina				
Damasqueiro				
Ameixeira				
Cerejeira				7
Tabaco	Sclerotiniose (<i>Sclerotinia spp</i>)	0,6 Kg/ha	Aplicar preventivamente quando ocorrerem condições favoráveis ao desenvolvimento da doença. A persistência biológica do produto são 10 a 12 dias. Máximo 1 aplicação.	-

Plantas ornamentais (Gerbera Roseira Hortênsia Amor-perfeito Gerânio Begónia Prímula) (ar livre e estufa)	Podridão cinzenta (<i>Botrytis</i> spp.)	80 – 100 g/hL	Aplicar preventivamente quando ocorrerem condições favoráveis ao desenvolvimento da doença. Máximo de 2 aplicações com intervalo de 10 a 12 dias	-
---	---	---------------	--	---

Alargamento de espectro para usos menores

Cultura	Doença	Concentração (g/hL)	Condições de utilização	Requerente	Intervalo Segurança (dias)
Ameixeira	Moniliose das flores e raminhos (<i>Monilia</i> spp.)	20 – 30	1º tratamento ao início da floração e, se necessário, repetir à queda das pétalas. Nº máximo de aplicações: 3 por ano	Syngenta	7
	Moniliose dos frutos (<i>Monilia</i> spp.)	60	Efetuar 1 a 2 tratamentos, antes da colheita dos frutos. Nº máximo de aplicações: 3 por ano		
Cerejeira	Moniliose das flores e raminhos (<i>Monilia</i> spp.)	20 – 30	1º tratamento ao início da floração, e se, necessário repetir à queda das pétalas Nº máximo de aplicações: 3 por ano		
	Moniliose dos frutos (<i>Monilia</i> spp.)	60	Efetuar 1 a 2 tratamentos, antes da colheita dos frutos. Nº máximo de aplicações: 3 por ano		
Damasqueiro	Moniliose das flores e raminhos (<i>Monilia</i> spp.)	20 – 30	1º tratamento ao início da floração, e se, necessário repetir à queda das pétalas Nº máximo de aplicações: 3 por ano		14
	Moniliose dos frutos (<i>Monilia</i> spp.)	60	Efetuar 1 a 2 tratamentos, antes da colheita dos frutos. Nº máximo de aplicações: 3 por ano		
Amora (ar livre e estufa)	Podridão cinzenta (<i>Botrytis cinerea</i>)	1 kg/ha	Pulverizar durante a floração ou desenvolvimento do fruto. Nº máximo de aplicações: 3 por ano.	Lusomorangeo	7
Abóbora		80 – 100	Máximo 3 tratamentos , por ciclo cultural com este produto ou outros pertencentes ao grupo das anilino pirimidinas.	A. I. H. Oeste	14

Acelga (6-8 folhas) (ar livre e estufa)	Podridão cinzenta (<i>Botrytis cinerea</i>)	50	Realizar no máximo 1 aplicação.	Iberian Salads	14
Alface (6-8 folhas) (ar livre e estufa)	Podridão branca (<i>Sclerotinia sclerotium</i>)				
Alface de Cordeiro (6-8 folhas) (ar livre)	Sclerotinose (<i>Sclerotinia</i> spp)	60	Realizar no máximo 2 aplicações.	PAM	14
Escarola	Esclerotina (<i>Sclerotinia minor</i>)	60	Tratar ao aparecimento dos primeiros sintomas. Não tratar em viveiro. Nº máximo de aplicações: 3	Iberian Salads	-
Espinafre (6-8 folhas) (ar livre)	Podridão cinzenta (<i>Botrytis cinerea</i>)	50	Realizar no máximo 2 aplicações		
Lantana		80 – 100	Tratar ao aparecimento dos primeiros sintomas. Nº máximo de aplicações: 3		
Orquídeas			Tratar ao aparecimento da doença, entre o Inverno e Primavera. Nº máximo de aplicações: 3		
Estrelícias		100	Tratar ao aparecimento da doença, entre o Inverno e Primavera. Nº máximo de aplicações: 3		
Próteas				D.R.A. Madeira	-
Rúcula (6-8 folhas) (ar livre)	<i>Sclerotinia sclerotiorum</i>	50	Realizar no máximo 1 aplicação	Iberian Salads	14
Rúcula selvagem (6-8 folhas) (ar livre)					
Tomateiro arbóreo		80 – 100		D.R.A. Madeira	
Framboesa	Podridão cinzenta (<i>Botrytis cinerea</i>)	1 kg/ha	Tratar durante o crescimento do fruto. Nº máximo de aplicações: 3 com este ou outro fungicida do grupo das anilinopirimidinas.	Lusom-rango	7
Eucalipto (viveiros)	Podridão (<i>Botrytis</i> spp)	80 – 100	Tratar em condições favoráveis à doença. Repetir, se necessário. Nº máximo de aplicações: 2 anuais com este ou outro fungicida do grupo das anilinopirimidinas.	Syngenta	-

Faveira	Podridão cinzenta (<i>Botrytis cinerea</i>)	80 – 100	Tratar em condições favoráveis ao desenvolvimento da doença. Nº máximo de aplicações: 2 com intervalo de 10-14 dias, por campanha e no conjunto das doenças com este fungicida ou outro do grupo das anilinopirimidinas.	Monliz	
Courgette (aboborinha)	Podridão cinzenta (<i>Botrytis cinerea</i>)	80	Aplicar preventivamente desde a floração até próximo da colheita, quando as condições forem favoráveis ao desenvolvimento da doença. Para evitar o desenvolvimento de resistências realizar no máximo 2 tratamentos , por campanha, com este fungicida ou outro do grupo das anilinopirimidinas. Alternar o uso do produto com fungicidas de outros grupos químicos.	Camposol II	14
Plantas ornamentais para produção de folha, flor e/ou fruto (de corte e ou em vaso)	Podridão cinzenta (<i>Botrytis cinerea</i> ; <i>Botrytis</i> spp.)	80 – 100	Tratar ao aparecimento dos primeiros sintomas e/ou em condições favoráveis ao desenvolvimento da doença. Nº máximo de aplicações: 2 com intervalo de 10-12 dias	APPPFN	-

Proteção Integrada

Segundo a **Diretiva do Uso Sustentável** (Diretiva 2009/128/CE) que foi transposta para a **Lei nº 26/2013** (a 11 de Abril), é obrigatória a aplicação dos princípios gerais da Proteção Integrada por todos os utilizadores profissionais. Cumprido esses princípios gerais, **todos os produtos fitofarmacêuticos autorizados em Portugal, para o combate aos inimigos das culturas são passíveis de ser utilizados em Proteção Integrada.**

LMR

Informação relativa aos **LMRs**, consultar a informação na página oficial da EU: <http://ec.europa.eu/food/plant/pesticides/eu-pesticides-database/public/?event=activesubstance.selection&language=EN>

Modo de Preparação da calda e Utilização

Na preparação da calda deitar metade do volume de água adequado para a pulverização prevista. Deitar a quantidade de produto necessária e completar o volume de água pretendido, assegurando agitação contínua.

Para aplicação com barra de pulverização em culturas baixas:

Calibrar corretamente o equipamento, calculando o volume de calda gasto por ha, de acordo com o débito do pulverizador (L/min), da velocidade e largura de trabalho, com especial cuidado na uniformidade da distribuição da calda.

A quantidade de produto e o volume de calda deve ser adequado à área de aplicação, respeitando as doses indicadas.

Para aplicação em culturas arbustivas e arbóreas:

Calibrar corretamente o equipamento, assegurando a uniformidade na distribuição de calda no alvo biológico pretendido.

Calcular o volume de calda gasto por ha em função do débito do pulverizador (L/min), da velocidade e largura de trabalho (distância entrelinhas).

Nas fases iniciais de desenvolvimento das culturas aplicar a calda com a concentração indicada. Em pleno desenvolvimento vegetativo, adicionar a quantidade de produto proporcionalmente ao volume de água distribuído por ha, pelo pulverizador, de forma a respeitar a dose.

Volumes de calda a utilizar: 250 a 800 L/ha – cebola; 300 a 1000 L/ha – alface; 500 a 1000 L/ha – meloeiro e morangueiro; 600 a 1000 L/ha – ameixeira, cerejeira, damasqueiro, nectarina, pessegueiro e tabaco; 700 a 1000 L/ha – ervilheira e tomateiro; 800 a 1000 L/ha – funcho, videira e pereira; 1000 L/ha – beringela, feijão-verde, framboesa, macieira, pepino, pimenteiro e plantas ornamentais.

O **SWITCH 62.5 WG** não é corrosivo. No entanto, depois de cada aplicação, deve-se lavar o material utilizado e passar várias vezes com água simples, depois da prévia remoção dos bicos e dos crivos, que devem ser lavados separadamente

Precauções Biológicas

- Para evitar o desenvolvimento de resistências, realizar no máximo:
 - **3 tratamentos**, no conjunto das doenças, em **morangueiro, framboesa e tomateiro**;
 - **2 tratamentos**, no conjunto das doenças, em **videira, pereira, macieira, nectarina, pessegueiro, damasqueiro, ameixeira, cerejeira, ervilheira, feijoeiro, beringela, pimento, pepino, meloeiro, cebola e plantas ornamentais**;com este fungicida ou qualquer outro do grupo das anilinoimidinas.
- Alternar o uso do produto com fungicidas de outros grupos químicos.
- **Em fruteiras** respeitar o limite máximo de **2 tratamentos** com produtos que contenham **fenilpirrol** e **3 tratamentos** com **anilinoimidinas**.
- Este produto não deve aplicar-se nos locais onde se verificarem quebras de eficácia.

Precauções Toxicológicas, Ecotoxicológicas e Ambientais**ATENÇÃO**

- Pode provocar uma reação alérgica cutânea.
- Muito tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros.
- Evitar respirar as poeiras.
- Não comer, beber ou fumar durante a utilização deste produto.
- Usar luvas de proteção e vestuário de proteção.
- **SE ENTRAR EM CONTACTO COM A PELE:** lavar abundantemente com água e sabão.
- Em caso de irritação ou erupção cutânea: consulte um médico.
- Retirar a roupa contaminada e lavá-la antes de a voltar a usar.
- Recolher o produto derramado.
- Eliminar o conteúdo e a embalagem em local adequado à recolha de resíduos perigosos.
- Ficha de segurança fornecida a pedido.
- Não contaminar a água com este produto ou com a sua embalagem.
- Para proteção dos organismos aquáticos, respeitar uma zona não pulverizada de 10 metros em relação às águas de superfície, em vinha e framboesa (ar livre).
- Para proteção dos organismos aquáticos, respeitar uma zona não pulverizada de 15 metros em relação às águas de superfície, em pomóideas e prunóideas.
- Para proteção dos organismos aquáticos, respeitar uma zona não pulverizada de 10 metros em relação às águas de superfície, incluindo coberto vegetal, em morangueiro, feijão-verde, tomateiro, pepino, pimenteiro, meloeiro, gerbera, roseira, amor-perfeito.

- Arejar bem as estufas tratadas até à secagem do pulverizado, antes de nelas voltar a entrar.
- Na entrada dos trabalhadores às zonas tratadas estes deverão usar: camisa de mangas compridas, calças, meias e sapatos.
- O aplicador deverá usar: luvas de proteção na preparação da calda e manuseamento de superfícies contaminadas; luvas de proteção e vestuário de proteção durante a aplicação do produto.
- Impedir o acesso de trabalhadores e pessoas estranhas ao tratamento às zonas tratadas até à secagem do pulverizado.
- Após o tratamento lavar bem o material de proteção, tendo cuidado especial em lavar as luvas por dentro.

Em caso de intoxicação contactar o Centro de Informação Antivenenos. Telef: 800 250 250



Embalagens rígidas:

A embalagem vazia deverá ser lavada três vezes, fechada, inutilizada e colocada em sacos de recolha, devendo estes ser entregues num centro de receção Valorfito; as águas de lavagem deverão ser usadas na preparação da calda.

Restantes embalagens:

A embalagem vazia não deverá ser lavada, sendo completamente esgotada do seu conteúdo, inutilizada e colocada em sacos de recolha, sempre que possível, devendo estes serem entregues num centro de receção Valorfito.

Embalagens

250 g.

Autorização de venda nº 1130, concedida pela DGAV

AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE DOCUMENTO NÃO DISPENSAM A LEITURA ATENTA DO RÓTULO DA EMBALAGEM.

FT: 150520